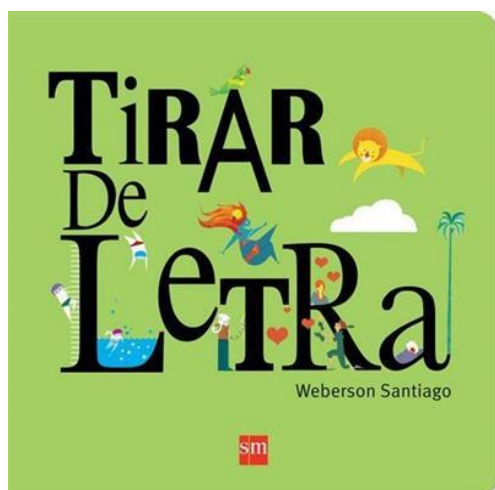


Novas aquisições - Biblioteca



ISBN: 978-85-418-0082-2

Páginas: 60

Editora: SM

Edição: 1º

Sinopse: “A” de avião, amora, Aurora. Dentro dele, cabe uma casa. No “F” de faca, forró e Fabiano, tem um telefone. Já o “R”, de rato e rapadura, funciona como escorregador... Neste divertido abecedário, as letras compõem desenhos multicoloridos. Não importa onde estejam, se no começo, no meio ou no fim da palavra, o que conta é o som de cada uma e os inúmeros sentidos que é possível tirar delas.

Experimente!



ISBN: 978-85-356-448-7

Páginas: 64

Editora: Paulinas

Edição: 1º

Sinopse: Este livro narra o encontro com várias histórias, narrativas de vidas reais ou imaginárias. Histórias cheias de personagens curiosos e surpreendentes. Histórias costuradas com a sensibilidade poética do autor, entrelaçando emoções diversas, o enamoramento, as descobertas e o aprendizado. Histórias narradas na palavra e no silêncio.

Nas memórias. Uma história por vez, cada história, um novo desejo. O autor escreve para libertar as histórias presas dentro dos livros, porque o livro proporciona bons encontros com o outro que é igual e que é diferente. Porque os livros ensinam a sonhar e a ter boas conversas. Papel solto no ar cheio de memórias, risos, chãos, cheiros, dores, alegrias e brincadeiras, que segue de mão em mão, feito vento soprado na leitura de cada leitor.



Novas aquisições - Biblioteca



ISBN: 978-85-286-2294-2

Páginas: 111

Editora: Bertrand Brasil

Edição: 4º

Sinopse: Um livro essencial sobre família, do autor best-seller Carpinejar. Perdi muito tempo pela vaidade das ideias. Perdi muito tempo do afeto paterno e materno. O que importa é estar junto para o que der e vier. Família não é para concordar, mas para apoiar qualquer que seja o caminho adotado. Acreditamos que os pais são eternos, imutáveis, que estarão próximos quando surgir a necessidade. Mas eles adoecem e morrem. É uma fatalidade inadiável, não há como parar a idade, recuar o fim.

Se é certo de que os pais um dia vão adoecer e partir, por que não organizamos a nossa vida para acolhê-los? Por que não assumimos sua gestação? Por que não reduzimos o ritmo da carreira para darmos sentido para os seus últimos dias?

